

## REVERBERAÇÕES DA LITERATURA EM DIVERSOS CAMPOS

A imagem rafaelista de nossa abertura decerto evoca o *sopro divino* por trás da poética, bem como da produção artística; as reverberações do contato com a literatura chegam a nós sob diversas roupagens críticas. A presente edição da Revista Entrelaces é ambientada por uma rica miscelânea: são fios que interligam textos sobre poesia, conto, romance e teatro, aproximando-os através da criticidade empregada, ao passo que tais fios se enrolam nas suas particularidades e se afastam quando abordam temáticas para além do contexto brasileiro.

“Tradução de poemas de *The Awful Rowing Toward God* (1975), de Anne Sexton”, de Guilherme Pereira Borges, abre a presente edição, trazendo ao público a tradução de cinco poemas da referida obra, além de promover uma visibilidade para Sexton, contribuindo “para a circulação da obra dessa importante autora no Brasil.”.

Keissy Carvelli, em “A função social da poesia e o Ensino de Literatura”, nos apresenta uma discussão a respeito do ensino de Literatura no Ensino Superior, articulando conhecimentos em torno da função social da poesia, propondo uma leitura metodológica focada no papel do professor “de mediar crítica e criativamente a relação entre o texto literário e o leitor.”.

Em “Rostos pintados de preto – algumas reflexões iniciais”, Érica Zingano propõe uma leitura do romance contemporâneo “*Opisanie Świata*”, de Veronica Stigger, estabelecendo suas reflexões em torno das marcas coloniais e ritualistas do rosto “tornado”, relacionando-o a outroras torturas públicas e punições europeias.

A leitura comparada de *Karenina* do Nascimento Rodrigues, em “O espelho de príncipe pelo vulgacho: de Maquiavel para Lope de Vega”, explora diferentes gêneros, a prosa didática e a comédia, investigando como os propósitos dos autores são semelhantes, isto é, a prevalência de instruções em prol da educação de um jovem príncipe.

O encontro teórico frente ao texto literário em “Teatro ligeiro e antropofagia textual: uma leitura de *A filha de Maria Angu*, de Artur Azevedo”, de Suzane Morais da Veiga Silveira, apresenta-se pelo conceito de antropofagia textual, investigando a contribuição satírica do dramaturgo frente ao contexto brasileiro oitocentista.

Analisando a cena contemporânea, Paulo Ricardo Moura da Silva analisa o contraste como estratégia argumentativa utilizada em microcontos, compondo uma visão crítica sobre o fenômeno em “O contraste como estratégia narrativa nos minicontos da antologia *Os cem menores contos brasileiros do século*”.

O insólito e o fantástico são basilares em “Dinamicidade interpretativa das representações insólitas da morte em *El espectro*, de Horacio Quiroga, e *Cartas de mamá*, de Julio Cortázar”, no qual Leonardo Brandão de Oliveira Amaral analisa a representação da morte nas narrativas fantásticas.

A análise historiográfica de Francis Willams Brito da Conceição e Vanessa Riambau Pinheiro em “*Lembras-te*” de ‘Oitenta e oito’: Colonialidade do espaço e trânsitos espiralares em dois contos de autoria feminina” parte dos referidos contos para abordar, dentre outros apontamentos, a natureza político-

identitária dos referidos contextos. Sob um olhar aproximado, o artigo “O feminino como constelação em devir nas literaturas africanas: um olhar para um conto de Mia Couto”, de Karoline Cipriano, Guilherme Orestes e Silvana Mazzuquello, debruça-se na questão do feminino em paralelo às relações (violentas) da colonização.

Por último, fechamos nossa miscelânea com o ensaio “A literatura dos povos indígenas do Brasil e a sua luta contra a violência etnocêntrica”, no qual Hélio Parente estabelece questionamentos acerca da literatura indígena e a falta de reconhecimento editorial desta, apoiando-se em estudos decoloniais.

Esperamos que as variadas temáticas deste número livre fomentem, através da literatura, diálogos construtivos e estimulantes.

*Ana Carolina Pereira da Costa*